

## **SUJEITO SUPOSTO SABER, TRANSFERÊNCIA E O PAPEL DO LÍDER: UMA POSSÍVEL CORRELAÇÃO A PARTIR DA ANÁLISE DO FILME “A ONDA”**

Angelo William de Lima Catarim (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Bruna Flores Martins (Departamento de Psicologia, UEM, Maringá-PR, Brasil); Larize Mayana Dala Rosa Silva (Departamento de Psicologia, UEM, Maringá-PR, Brasil); Marcos Leandro Klipan (Departamento de Psicologia, UEM, Maringá-PR, Brasil); Maria Gabriela de Queiroz (Departamento de Psicologia, UEM, Maringá-PR, Brasil).

contato: awcatarim@gmail.com

O presente trabalho é fruto de uma atividade realizada na disciplina de Teorias e Técnicas Psicoterápicas, ministrada no quarto ano de Psicologia da Universidade Estadual de Maringá. Trata-se da análise do filme “A Onda” (“Die Welle”), de Dennis Gansel, a partir dos pressupostos teóricos das psicanálises de Freud e Lacan, que buscam fazer uma correlação entre a importância da figura do líder na dinâmica de formação e manutenção das massas e a relação de transferência no setting terapêutico. Para tal, utiliza-se o conceito de Sujeito-Suposto-Saber (SSS), proposto por Lacan, e o conceito freudiano de líder. Freud aponta duas formas de vínculo libidinal que se estabelecem na formação de uma massa: uma horizontal, que se refere às relações entre os participantes do grupo que se encontram em níveis semelhantes, e uma vertical, que diz respeito às relações travadas entre sujeitos de níveis distintos. A segunda forma de vínculo geralmente se dá entre os sujeitos da massa e um líder, que recebe a suposição de amar seus liderados. Esse suposto amor é seguido da ideia de uma homogeneidade entre aqueles que não compartilham da posição de liderança. Nesse processo, a ligação libidinal entre os membros da massa e a figura do líder é fundamental. No filme, essa ligação se evidencia na relação entre os alunos e Rainer, o professor que ocupa o papel de líder da Onda. Ao se fazer uma correlação entre o papel do líder na estruturação da massa e a sua relação com os seus membros – tal como acontece entre Rainer e seus alunos – e a posição do Sujeito Suposto Saber ocupada pelo terapeuta no setting analítico, a partir da qual se estabelece a relação transferencial, percebeu-se que essas relações e mecanismos guardam certa similaridade. O conceito de SSS simbólico é o que permite ao analisando, por ter em si um saber sobre si mesmo que não o sabe, o estabelecimento da transferência na análise. É a partir do momento que esse saber não-sabido é depositado na pessoa do analista e que se pensa nele como o detentor de um saber que tem estatuto de verdade para o sujeito que pode-se dizer que há o estabelecimento de um SSS imaginário. Assim, enquanto o SSS simbólico diz respeito ao saber que é tido pelo sujeito, o SSS imaginário é exatamente esse saber do sujeito suposto num outro que se tem como analista. Por esse motivo, Freud aponta para a transferência positiva como a transferência em que o investimento libidinal feito sobre a figura do terapeuta é satisfeita por ele. É essa satisfação da libido investida no terapeuta que fará dele um possível sugestionador do tratamento, de modo a conduzi-lo conforme o seu desejo. A figura do líder, enquanto alguém que é investido de amor por um grupo e que sustenta uma relação de dominação sobre este é do mesmo registro. Conclui-se que o objetivo do trabalho, de relacionar a análise psicanalítica do filme à vivência da transferência e o papel do terapeuta no setting analítico, foi contemplado.

**Palavras-chave:** Psicanálise. Lacan. Psicologia de Massas e Análise do Eu.